



UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PORTFÓLIO ACADÊMICO
H.S. COWORKING: ATUAÇÃO DA ARQUITETURA EM ESPAÇOS COLETIVOS
DE TRABALHO

BRUNO FERNANDES GIRARDELLI

LAVRAS-MG
2022

BRUNO FERNANDES GIRARDELLI

PORTFÓLIO ACADÊMICO
H.S. COWORKING: ATUAÇÃO DA ARQUITETURA EM ESPAÇOS COLETIVOS
DE TRABALHO

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA
Prof^a. Ma. Bruna Fagundes Resende Pereira

LAVRAS-MG
2022

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

G519c Girardelli, Bruno Fernandes.
H.S. Coworking: atuação da arquitetura em espaços coletivos de trabalho / Bruno Fernandes Girardelli. – Lavras: Unilavras, 2022.
44f.:il.
Portfólio acadêmico (Graduação Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras, Lavras, 2022.
Orientador: Prof.^a Bruna Resende Fagundes Pereira.
1. Coworking. 2. Trabalho Coletivo. 3. Conforto ambiental. I. Pereira, Bruna Resende Fagundes. (Orient.). II. Título.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

BRUNO FERNANDES GIRADELLI

**H.S. COWORKING: ATUAÇÃO DA ARQUITETURA EM ESPAÇOS COLETIVOS
DE TRABALHO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 29/11/2022

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Bruna Resende Fagundes Pereira

**LAVRAS-MG
2022**

Dedico a Deus. Aos meus pais. E familiares.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus. Que abençoou esta trajetória. Aos meus pais, pelo suporte e apoio.

À minha orientadora Bruna, por toda ajuda necessária pela realização deste trabalho.

E os amigos, os que já tinha e os que fiz durante o curso. Que fizeram esta caminhada se tornar mais prazerosa.

“O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, é a ilusão do conhecimento.”

BOORSTIN, Daniel, 1984.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

RESUMO

O alto número de pessoas se inserindo no mercado de trabalho todos os anos em uma cidade que possui como característica, as universidades, gera uma demanda de um local para que possam iniciar suas carreiras. Além disso, os efeitos do ato de trabalhar e a maneira como nos atinge, as novas demandas e modelos de trabalho adotados pelas empresas, são tópicos a serem pensados neste projeto. Um local que atenda à demanda das pessoas e que seja propício, solucionando os danos causados pelo trabalho, com a utilização do conforto ambiental, neuroarquitetura, proporcionando um bem-estar, sem deixar de se preocupar com a relação com o meio ambiente.



UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

LISTAS DE ABREVIATURAS

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – A Casa <i>Coworking</i> , entorno.....	19
Imagem 2 – Ambientes internos, A Casa <i>Coworking</i>	21
Imagem 3 – Entorno atual	22
Imagem 4 – Fachada <i>The Corner</i>	23
Imagem 5 – Uso das cores no projeto interno.....	26
Imagem 6 – Design mobiliário.....	27
Imagem 7 – Fachada lateral.....	28
Imagem 8 – Entorno <i>Coworking Ther Corner</i>	29
Imagem 9 – Fachada principal escritório Container	30
Imagem 10 – Interior do escritório.....	31
Imagem 11 – Divisão dos ambientes	32
Imagem 12 – Localização das universidades na cidade de Lavras, MG	33

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Setorização A Casa <i>Coworking</i>	20
Figura 2 – Planta baixa A Casa <i>Coworking</i>	20
Figura 3 – Pavimento térreo <i>The Corner</i>	24
Figura 4 – Pavimento superior <i>The Corner</i>	25
Figura 5 – Corte esquemático, Container.....	33



UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

LISTA DE SIGLAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Capítulo I – Revisão de Literatura.....	14
1.1. Ambiente de um espaço de <i>coworking</i>	14
1.2. Design funcional	15
1.3. Neuroarquitetura	16
1.4. Conforto ambiental.....	17
1.5. Arquitetura sustentável	18
Capítulo II – Estudos de caso.....	19
2.1. A Casa <i>Cowrking</i>	19
2.2. <i>Coworking The Corner</i>	22
2.3. Container	29
Capítulo III – Problemática	33
Capítulo IV – Proposta	35
Capítulo V – Considerações Gerais	42
Referências Bibliográficas	43

INTRODUÇÃO

O trabalho em espaços compartilhados e *coworking* parecem iguais, porém existe uma pequena diferença entre esses dois termos, mas que fazem bastante diferença para as pessoas que buscam utilizar esses espaços. Os espaços compartilhados são voltados para empresas ou pessoas que já estão mais consolidados no mercado de trabalho. Estes locais oferecem serviços mais tradicionais aos usuários. Já os locais de *coworking* oferecem seus serviços às pessoas ou empresas mais embrionárias, *freelancers* ou que estão começando no mercado de trabalho. Com isso ele possibilita um alívio financeiro para que eles possam se desenvolver, tendo essa experiência compartilhada com outros do mesmo ou diferentes meios.

O trabalho sempre esteve presente na formação de sociedades desde a época da Pré-História, sendo um dos pilares para que se tenha uma organização dentro de um grupo de pessoas. O abandono da vida nômade e o começo do cultivo da agricultura foram um dos principais indícios do surgimento de grupos fixos. Com isso possibilitou o surgimento de novas ferramentas de trabalho, divisões de cargos e atividades, dando assim o início da estruturação de uma sociedade organizada. Que foi se remodelando com o passar dos anos até se desenvolver aos moldes em que vivemos e conhecemos os meios de trabalhos atualmente (LEAL, 2014).

Os espaços de *coworking* surgiram na medida que pessoas que precisavam de um local de trabalho mais em conta e que conseguissem compartilhar experiências com outras pessoas. O termo foi usado pela primeira vez em meados de 1999, mas foi somente em 2005 que foi realmente criado o primeiro espaço para este fim (GUIRAU, 2018).

A premissa de um espaço de *coworking* parte da utilização de um local de trabalho, que ofereça serviços e infraestrutura necessária para as pessoas que irão utilizar, possam desenvolver suas atividades. Serviços como internet, limpeza, secretaria, alimentação, organização e equipamentos de trabalho estão entre os mais básicos a serem oferecidos em um espaço de *coworking*. Este espaço se torna um ecossistema, um *hub* em que pessoas trocam informações e essas locadas ali podem descobrir conexões e possibilidades de negócios entre elas mesmas. (COELHO, 2022).

Tendo isso como base, em primeiro momento, no capítulo um, em seu primeiro item, irá trabalhar sobre os aspectos gerais de um ambiente de *coworking*, mostrando os objetivos e necessidades que devem ser cumpridas para o funcionamento deste espaço, bem assim como suas origens e características principais.

O segundo tópico irá mostrar de uma forma mais aprofundada a importância que o design funcional e o *layout* tem em um projeto de *coworking*. Quais móveis, equipamentos, estruturas devem ser disponibilizadas, seus formatos, cores e tamanhos, são fundamentais para que a harmonia de espaços como estes sejam mantidas e que seu fluxo de trabalho seja sempre favorecido, assim como o conforto a seus usuários.

Já no terceiro tópico desta monografia, será apresentado o assunto sobre a neuroarquitetura. Neste tópico explicaremos suas funções em um projeto, os estudos por trás deste tema e como ela exerce uma grande importância sensorial em ambientes. Influenciando nos resultados de trabalho, tanto para a produtividade dos trabalhadores, quanto para uma experiência positiva para os clientes.

Para o quarto item a parte de conforto ambiental é apresentada. Este tema trata-se dos estudos feitos de como tornar um ambiente confortável para o bem-estar de quem o frequenta. Disposição das fachadas, materiais usados na construção, paisagismo, cores, todos estes fatores serão explicados sobre como contribuem para um ambiente confortável.

Pelo quinto e último item deste primeiro capítulo, a arquitetura sustentável será discutida. Formas de como conceber um projeto sustentável, suas vantagens e importância.

No segundo capítulo, será abordado alguns estudos de caso que irão servir como uma base para concepção do projeto na cidade de Lavras, visto que os projetos apresentados nestes estudos do capítulo dois, mesmo tendo sido feitos em lugares diferentes, apresentam fatores que condizem para esta implementação. A Casa *Coworking*, *Coworkin The Corner* e Container são três projetos que mostram técnicas e soluções que podem ser usadas no projeto.

Com isso no terceiro e último capítulo, tem a proposta trabalhada para a cidade de Lavras, que sendo uma cidade universitária, que forma centenas de pessoas todos os anos tem uma grande possibilidade para a aplicação de um

espaço de *coworking*. Pessoas que estão ingressando no mercado de trabalho necessitam de um espaço para que elas possam desenvolver seus negócios. Estes espaços podem ajudar tanto na parte financeira, quanto nos equipamentos que oferecem aos usuários. Um espaço que se utiliza das técnicas da arquitetura como neuroarquitetura, conforto térmico e acústico possibilita uma maior produtividade e também um ambiente propício para este tipo de trabalho coletivo.

CAPITULO I – Revisão de literatura

1.1 Ambiente de um espaço de *coworking*

Os locais de trabalho compartilhado surgiram para atender à alta demanda de pessoas que buscavam locais para produzir e poder desenvolver suas atividades, que não tinham dinheiro suficiente para comprar ou alugar um local próprio de trabalho. Dividindo o aluguel, eles podem disponibilizar mais verba para suas empresas ou negócios próprios, para que estes consigam crescer e prosperar. Sendo definido pelas palavras de seu inventor, “o *coworking* proporciona a liberdade e independência de trabalhar sozinho com a estrutura e senso comunitário de trabalhar com outras pessoas.” (NEUBERG, 2005).

Projetar um ambiente de *coworking* é necessário pensar na disposição dos e quais equipamentos aquele espaço terá, a funcionalidade do *layout* levando em conta como as pessoas irão utilizar em conjunto. Estudos sobre o clima e entorno deverão ser analisados em projeto desse tipo, por exercerem grande influência sobre o conforto ambiental do espaço.

Além do espaço em si, também é de grande importância entender qual será o público alvo daquele ambiente para que se possa pensar nas demandas que serão atendidas. A disposição das salas, locais para descanso e refeição, salas conjuntas, de reunião e até espaços ligados a comércio para atrair possíveis clientes que andam pelas ruas.

Porém não somente deve conter ambientes para o trabalho em si, locais para que se possa ter descanso ou áreas de relaxamento são fundamentais nesse tipo de empreendimento. Cantinas ou similares, que ofereçam alimentação também são importantes para o bom funcionamento de um *coworking*.

Um ambiente de trabalho coletivo, além das dificuldades do projeto em si citadas acima, tem um outro ponto que também é um dos principais fatores a se pensar, que é justamente o coletivo das pessoas que irão usufruir desse espaço. Para que haja uma funcionalidade é preciso contar, além da estrutura, com a colaboração em conjunto dos usuários, por meio de regras de convivência ou acordos em conjuntos para um bom funcionamento do ambiente coletivo.

Outro aspecto positivo que um espaço de *coworking* pode proporcionar é a facilidade de negócios que operam de forma remota. Oferecendo salas virtuais, é

uma opção para empresas e trabalhadores que precisam de um espaço físico, mas que operam no mercado *online*.

Levando tudo o que foi citado acima, podemos perceber que este modelo de trabalho é mais voltado para quem possui *startups*, *freelancers*, empresas ainda em fase inicial de crescimento, ou pessoas que trabalham de forma independente e desejam um lugar no mercado de trabalho tendo suporte. A similaridade entre todas essas é a mesma: ambas buscam suporte e apoio para uma alavancagem e prosperidade em seus negócios.

Sendo definido pelas palavras de seu inventor, o *coworking* proporciona a liberdade e independência de trabalhar sozinho com a estrutura e senso comunitário de trabalhar com outras pessoas.

1.2 Design funcional

O design dos móveis é um dos pontos que deve ser trabalhado e que também um fator determinante para que um espaço de *coworking* obtenha sucesso.

Löbach (2001) define o design como: é o processo de adaptação do ambiente 'artificial' às necessidades físicas e psíquicas dos homens na sociedade. Ou seja, o material que escolhemos, método de fabricação, e objetos que irão compor os móveis e *layout* influenciará diretamente na experiência dos trabalhadores e usuários.

Normalmente se utiliza mesas que são compartilhadas por grupos de pessoas, além das salas privativas para reuniões, e os locais de descanso. Esses são os locais onde as pessoas irão passar a maior parte do tempo, por tanto a necessidade de objetos que possuam um design confortável e agradável é de suma importância.

Além das questões do bem-estar, deve-se levar em conta também a parte do custo benefício, pois como a utilização será de forma coletiva, o cuidado deverá depender de cada um. As chances de uma reposição serão mais altas caso não aja tal colaboração com o cuidado devido. Por tanto opta-se por móveis que consigam cumprir essa funcionalidade desejada.

Além dos elementos, o design também está presente no *layout*. A disposição de cada ambiente é pensada para anteder da melhor forma a funcionalidade e harmonia do espaço. O fluxo de pessoas deverá se manter claro e alinhado, a

delimitação dos espaços também, mesmo que estas aconteçam de uma maneira menos óbvia para as pessoas que não trabalham ali.

1.3 Neuroarquitetura

Começando pela definição do que é a neuroarquitetura, que segundo Barron (2020) “é a parte da neurociência aliada à arquitetura que estuda como o ambiente físico impacta no nosso bem-estar”. A neuroarquitetura ajuda a entendermos melhor esses efeitos e nos auxilia na hora de projetar ambientes que minimizem esses efeitos ou que possam ser direcionados de acordo com a sua proposta inicial.

Em um espaço de trabalho coletivo, os estudos dessa ciência são de grande importância, pois sendo um coletivo de pessoas, as ações provocadas por cada um serão reverberadas nos outros, e a neuroarquitetura vem para minimizar essas ações. O auxílio na montagem do *layout*, escolha das cores, iluminação, paisagismo e temperatura são fatores que exercem alta influência em nosso sistema psicológico e que afetam na produtividade das pessoas no ambiente, além da experiência dos clientes que são atendidos nesses locais.

Nosso cérebro é sujeito a estímulos a todos momentos e com a ajuda desses estudos, podemos propor quais serão os estímulos que queremos oferecer em um espaço de *coworking*. Um ambiente que seja agradável de se trabalhar, que ofereça relações interpessoais, trocas de ideias, necessita de um projeto de arquitetura que consiga atender tanto o coletivo quanto ao individual.

Um dos pontos em que a neuroarquitetura ajuda a prosperar um local de trabalho coletivo, é justamente a percepção de um ambiente que se mostre funcional e que se mantenha em um nível de operação onde o coletivo não irá sobrepor o espaço individual de cada um ali.

Tudo deverá ser bem pensado para que essa harmonia do ambiente aconteça, a iluminação deverá ser adequada, o nível de ruído tem que ser controlado, o que é um grande desafio em locais que tenham a proposta do coletivo, as cores, cada uma exerce um tipo de sensação, a serem usadas deverão ser escolhidas de acordo com cada sala e ambiente proposto, uso de paisagismo também influencia nas sensações que serão passadas às pessoas que irão trabalhar e também para os futuros clientes a serem recebidos ali. Tendo relação

direta com tato, olfato, audição, visão e até mesmo o paladar, as sensações propostas deverão ser agradáveis em todos os cinco sentidos.

Todos esses desafios citados acima, são questões que exercem os estímulos em nossos cérebros. Com a criação de um ambiente que consiga solucionar estes problemas, a prosperidade de trabalho e negócio terá uma grande chance de acontecer.

Além da preocupação com os clientes, existe também com os trabalhadores, pois o nível de produtividade será diretamente afetado pela neuroarquitetura. Ao torna o ambiente mais agradável, maior será o bem-estar dos trabalhadores, o que pode se resultar em uma alta chance de produtividade.

1.4 Conforto ambiental

O conforto ambiental, aliado a neuroarquitetura, compõe essa parte dos efeitos do ambiente nas pessoas. Este leva os estudos para as influências que os aspectos externos exercem naquele ambiente. Victor Olgay definiu em 1973 que o conforto ambiental é o ponto no qual as pessoas necessitam consumir a menor quantidade de energia possível para se adaptar a um ambiente circunstante.

Com isso, projetar um ambiente agradável e que proporcione bem-estar para os trabalhadores e clientes é fundamental levar em conta os aspectos e estudos de influências do ambiente.

Este tópico pode-se dividir em conforto luminotécnico, que cuida da parte de como a incidência das luzes afeta o ambiente, o conforto térmico voltado para o controle da temperatura, tanto interna quando em locais externos, também a o conforto acústico, direcionado para os níveis de decibéis e ruídos no local. Estas são as três principais faces de um estudo de conforto ambiental que um projeto de arquitetura deverá seguir.

Escolhas de fachadas, brises, ventilação natural, materiais acústicos, paisagismo estão entre as estratégias usadas para minimizar os impactos e potencializar as sensações de bem-estar no ambiente. Não somente no exterior da construção, mas também são utilizadas nas partes dos interiores. Tipos de materiais que possam controlar os ruídos, conduzir ou isolar o calor ou frio, proporcionar sensações agradáveis são os mais escolhidos na composição de um ambiente coletivo.

Isso se torna um grande desafio, já que tudo deverá ser levado em conta como um conjunto de fatores próprios. Proporcionar bem-estar está entre os principais objetivos de um projeto de *coworking*.

1.5 Arquitetura Sustentável

A ideia principal do conceito de desenvolvimento sustentável segundo o documento Relatório *Bruntland* do ano de 1987, “é um processo que no qual a exploração de recursos e investimentos para desenvolvimento de tecnologias é feita em harmonia, em prol de um futuro que possa satisfazer as vontades e necessidades humanas”. (BRUNTLAND, 1987). Com isso podemos entender que as constantes aprimorações tecnológicas que vem acontecendo no passar dos anos, devem estar alinhadas com os interesses do meio ambiente, visando os impactos que irão causar e com irá afetar o futuro da humanidade.

Corbella e Yannas (2003) falam que a arquitetura sustentável é a arquitetura que pretende criar edificações com objetivo de aumentar a qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrando as características da vida e do clima locais.

O que Oscar Corbella e Simos Yannas querem dizer no parágrafo acima é que devemos utilizar de técnicas que corroboram com a sustentabilidades e emprega-las nos moldes da arquitetura. Seja na utilização de matérias que denigrem menos o meio ambiente, até em opções de consumo energético.

Telhados verdes, ventilação e iluminação natural, são técnicas que conseguem fazer essa ligação entre sustentabilidade e arquitetura. Os telhados verdes são estruturas de coberturas feitas que conseguem criar novas áreas verdes, auxiliar na drenagem de águas pluviais, e melhoram o conforto térmico e ambiental, além de ajudar na qualidade de vida da população. (OLIVEIRA ,2009).

Ventilação e iluminação natural são usadas para que aconteça o aproveitamento da luz solar e dos ventos a favor de um conforto ambiental nas edificações. São necessários estudos de insolação, posição do sol, análise da predominância do sentido e intensidades dos ventos para a implantação dessas técnicas. São vantajosas pois acarretam em eficiência energéticas, ou seja, o consumo de energia fica menor e com isso gera uma economia também na parte financeira.

CAPITULO II – Estudos de caso

2.1 A Casa Coworking

O projeto A Casa Coworking, é um projeto realizado pelos escritórios AMMA Arquitetos e TANTO Criações Compartilhadas. Fica localizado em Salvador, Bahia, realizado no ano de 2018, com uma área construída de 442m².

A edificação existe desde 1959, onde seu entorno na época era de residências ou comércios. Com o passar dos anos, a verticalização dos imóveis foi se tornando predominante na área, fazendo com que houvesse demolição ou reformas dos que existiam ali para acompanhar o segmento e necessidades econômicas.

Como o local se manteve em posse da mesma família durante todos esses anos, em 2016 o proprietário, por uma ação visando investimento, realiza o projeto de transformação da residência em um espaço de *coworking*. Mantendo as características originais, fazendo alterações mais drásticas apenas em seu interior, devido à necessidade do uso. A parte externa continua com as características originais, mantendo uma relação com o verde da paisagem e o icônico telhado de duas águas, vindo das residências da década de 50. Como podemos ver na imagem 1, a seguir.

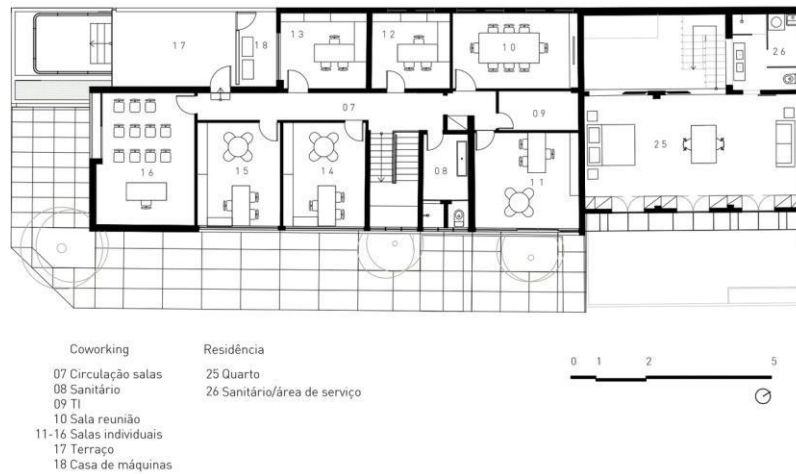
Imagem 1 – A Casa Coworking, entorno.



Fonte: Almeida, 2021

Como programa de necessidades, o local conta com uma recepção, um salão para *coworking*, uma copa, varanda, sanitários, salas individuais, sala de reunião, casa de máquinas, sala de tecnologia da informação e o terraço. Como assim podemos observar na figura 1.

Figura 1 - Setorização



Fonte: Almeida, 2021

Já no outro pavimento podemos observar a continuação da ampliação e necessidades do empreendimento, como vemos na figura 2.

Figura 2 – Planta baixa



Fonte: Almeida, 2021

O projeto visa ter uma relação harmônica com o entorno e também aos elementos que ali um dia estiveram, tanto na parte da escolha do paisagismo, quanto na escolha dos elementos vindo da reforma. Essa relação de modernização e necessidade econômica com a essência de ainda de fato ser uma residência, faz com que ali aconteça uma interação das pessoas que trabalham com um ambiente que mais leve, acolhedor e que as inspire.

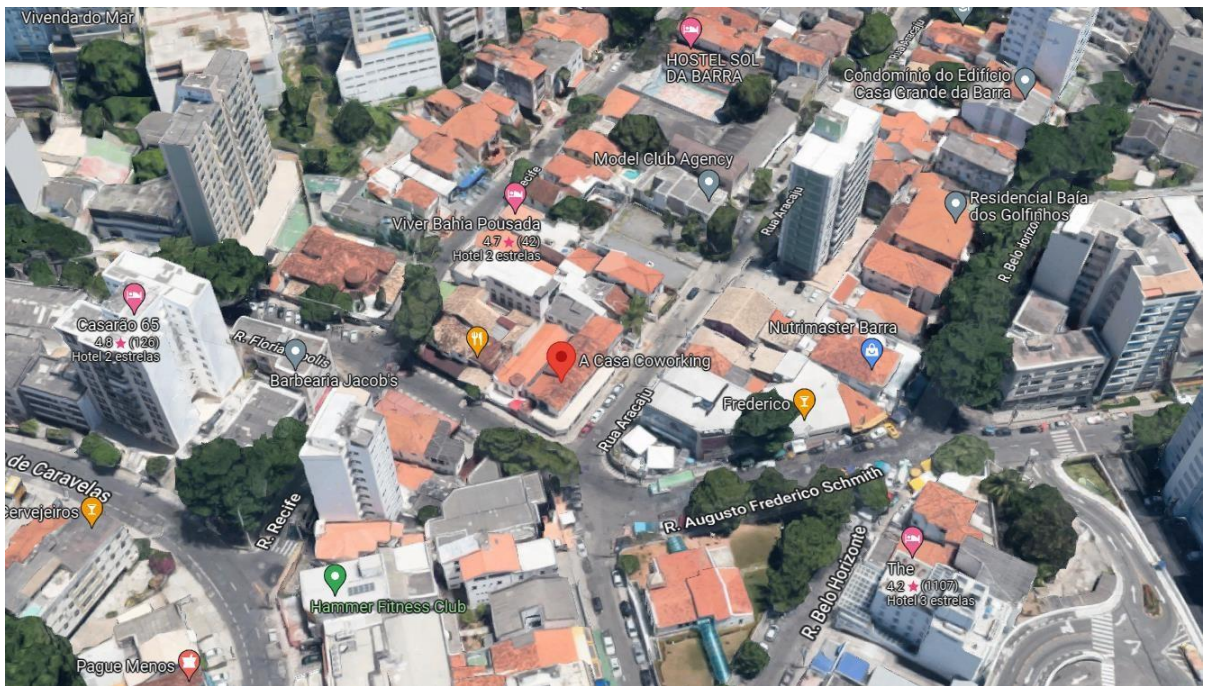
Imagem 2 – Ambientes internos



Fonte: Souza, 2021

Com essa reforma de um espaço já existente, conseguindo um novo uso para ele, sem que perca as características da origem, neste projeto podemos notar como foi trabalhado a relação do entorno. Em meio a tantas demandas de modernidade e verticalização, conseguiu-se adaptar e modernizar, resgatando e mantendo suas essências, tendo uma relação de pertencimento com a população daquele local.

Imagem 3 – Entorno atual



Fonte: Google Maps, 2022.

2.2 Coworking – The Corner

Neste projeto dos autores Dea! Design, Meireles + Pavan Arquitetura, localizado na cidade de São Paulo, na rua Diogo Jácome, no bairro Vila Nova Conceição. Tendo sido finalizado no ano de 2019.

Segundo os idealizadores do projeto, este tinha como objetivo inicial a criação de uma identidade ambiental e conceitual para um novo espaço de *coworking* na cidade. Isto pode ser observado na Imagem 4, a seguir, onde é notado uma fachada que possui características modernas, mas que se relaciona muito bem com seu entorno.

Imagem 4 – Fachada *Coworking The Corner*



Fonte: The Corner, 2019.

Para o programa de necessidades foi pensado em salas individuais, salas de reunião, salas para grupos menores, espaços para o *coworking*, com mesas compartilhadas, banheiros, consultórios, além da padaria em seu térreo, esta, sendo uma forma de captar novos clientes, atender a demanda de alimentação dos usuários e também funcionar como um comércio para a população em geral.

Isto fica mais explícito na figura 3 a baixo:

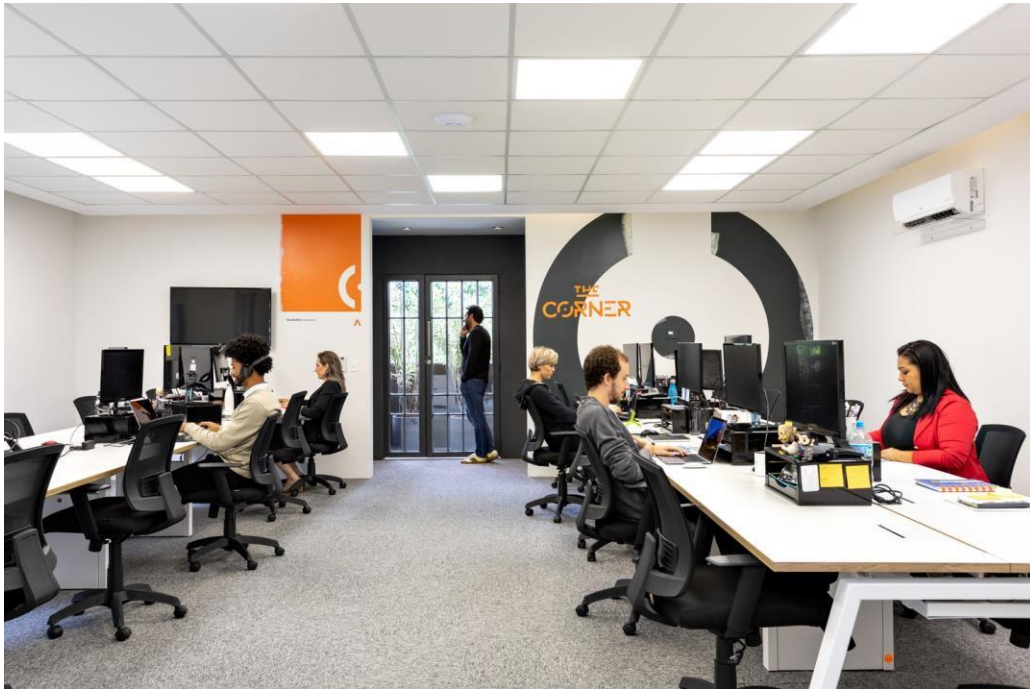
Figura 4 – Pavimento superior



Fonte: Archdaily, 2019

Nas partes internas do projeto foi pensado o uso de cores neutras em sua maioria, são cores que proporcionam um ambiente calmo e tranquilo para os trabalhadores. O uso de cores com mais contraste foi destinado para os avisos e para indicar a localização de acessos e andares do edifício, como mostra na imagem 5.

Imagem 5 – Uso das cores no projeto interno



Fonte: The Corner, 2019

Além das escolhas das cores, os mobiliários foram pensados para que sejam de rápida manutenção e reposição, caso necessário, e também que tivessem baixo custo. O design das peças também teve uma atenção dedicada, escolhidos para causarem um certo impacto no ambiente que estão localizadas, e que claro, cumpram com a função de conforto para com seus usuários. Indicado na imagem 6 a seguir:

Imagem 6: Design mobiliário



Fonte: The Corner, 2019.

Após todas essas decisões para o projeto de interiores, a parte externa também teve um cuidado a parte. Intervenções foram feitas em sua fachada, sinalizações de acessos para os pedestres, não só para este edifício, mas para os que já existem ao redor, e também sinalizações para as bicicletas e patinetes. Assim como mostra umas das fachadas na imagem 7 a seguir.

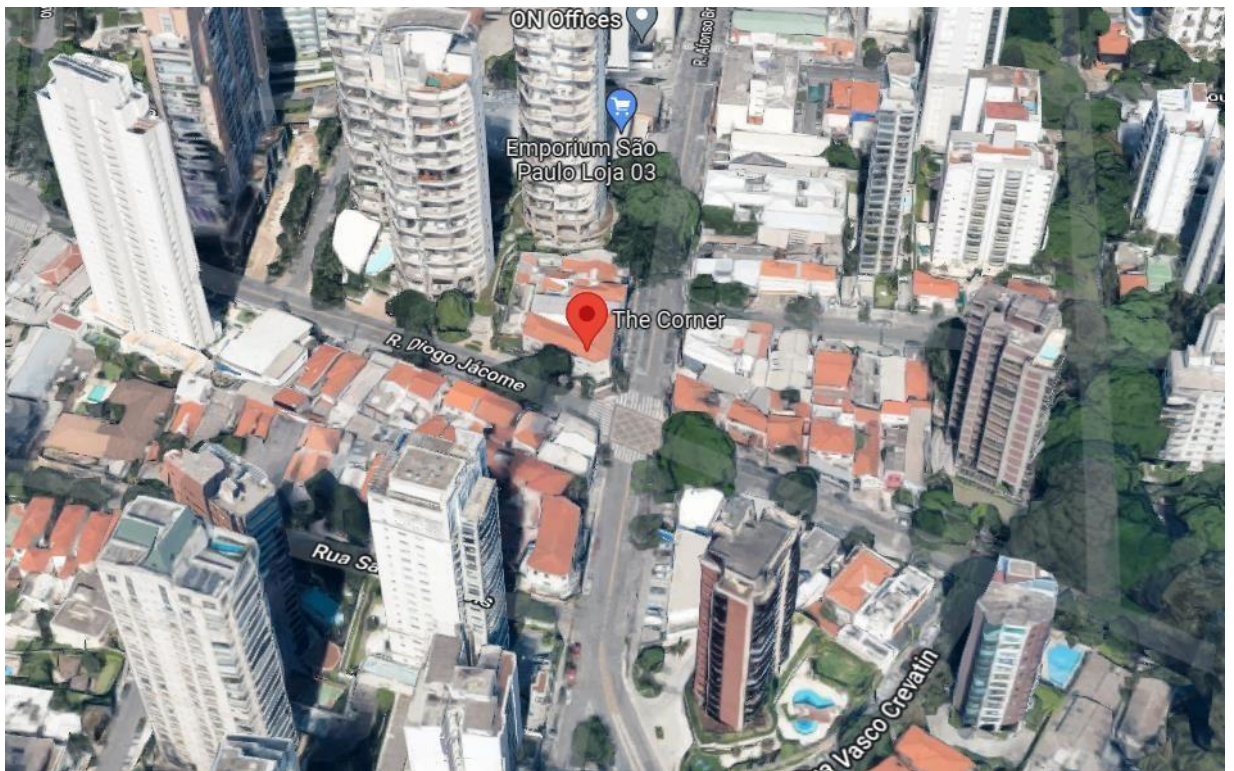
Imagem 7 – Fachada lateral



Fonte: Archdaily, 2021

Após estes fatos apresentados, podemos notar que a proposta inicial de uma inserção de um novo espaço de *coworking* que possui uma linguagem moderna, fosse feita de maneira harmônica em um local onde seu entorno é predominante de edifício maiores e casa residenciais. Fazendo com que os usuários desfrutem de suas instalações para desenvolver seus trabalhos, em um local projetado que consiga oferecer o suporte adequado. Isso sem que sua parte externa ficasse desconexa com o ambiente ao redor. A seguir na imagem 8, podemos observar a localização do projeto e sua relação com o entorno.

Imagem 8 – Entorno Coworking The Corner



Fonte: Google maps, 2022

2.3 Container

Este é um outro projeto de um espaço de *coworking*, mas que difere nos dois casos a cima pela sua técnica construtiva. Este edifício foi concebido através das estruturas modulares dos containers. Fica localizado na cidade de Itajaí, em Santa Catarina, do ano de 2016, pelo arquiteto Rodrigo Kirk.

Neste exemplo podemos notar que diferente dos anteriores, este não possuía uma grande área disponível para sua construção. Esse fator foi uma das justificativas de seu autor para a utilização da arquitetura modular. Suas intenções foram a de criar uma arquitetura moderna, conceitual, mas que se utilizasse de técnicas que ajudassem nas questões da sustentabilidade e também uma aproximação com a natureza. Assim como podemos ver sua fachada principal na imagem 9, a seguir:

Imagem 9: Fachada principal escritório Container



Fonte: Zelinski, 2016

O projeto é composto por duas estruturas entrepostas, que cada uma possui os containers, que são sobrepostos a essas estruturas. Entre elas há um sistema de aberturas zenitais, que fazem essa separação e possibilitam uma menor utilização da iluminação e ventilação artificial, como vemos na imagem 10 abaixo:

Imagem 10: Interior do escritório



Fonte: Zelinski, 2016

Em suas coberturas constam os telhados verdes, que cumprem a função de absorver a radiação solar, reduzindo o seu impacto no interior do edifício, ajudam a captar as águas das chuvas, como ilustra o corte esquemático na figura 5

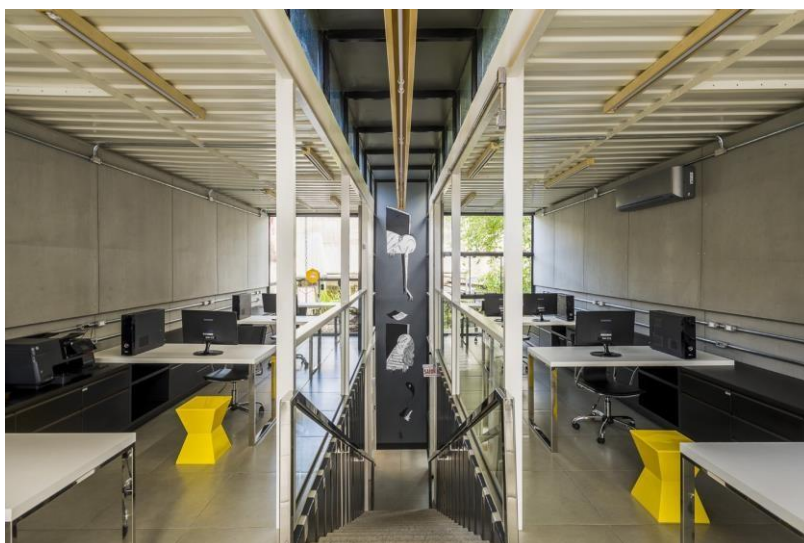
Figura 5: Corte esquemático



Fonte: Archdaily, 2016.

Para a parte interna foi pensado em materiais reaproveitados, alguns de design do próprio arquiteto, um ambiente com conforto ambiental e aconchego para aqueles que frequentam no dia a dia. Os ambientes são integrados e fazem com que a proposta de ser um ambiente criativo e que aproveite de suas limitações sejam cumpridas, mostrado na imagem 12.

Imagem 11: Divisão dos ambientes



Fonte: Zelinski, 2016

Segundo estudos do censo de 2010, realizado pelo IBGE, a cidade conta com a taxa de 5,52 pontos de desemprego, porém ano após ano segundo o CAGED de 2021, Lavras gerou 1.210 novos postos de trabalho.

A cidade, no entanto, não conta com espaços de *coworking*, que consiga suprir a demanda de novas empresas e *startups* que surgem, trabalhadores autônomos que necessitam de um espaço mais acessível que as salas comerciais tradicionais.

Outro ponto que podemos constatar foram as consequências deixadas pela pandemia do COVID-19, a grande possibilidade de trabalho remoto, gerou um grande número de pessoas que trabalham de casa, exercendo atividades para empresas que não necessariamente se localizam na cidade.

Segundo a demanda e os caminhos que o mercado de trabalho toma atualmente, a necessidade de espaços voltados para a inovação, trabalhadores *freelancers*, empresas que possuem funcionários remotos. A cidade conseguirá acompanhar essa demanda e necessidades deixadas pelos efeitos da pandemia? E também com os espaços de *coworking*, conseguirá gerar novos espaços para aqueles que formam em nossas universidades e deixam a cidade pela falta de um ponto de partida trabalhista?

CAPÍTULO IV – PROPOSTA

4.1 Terreno e Seu Entorno

O terreno escolhido para a proposta deste projeto fica localizado na cidade de Lavras, Minas Geras. Situado no bairro Centenário, o terreno é a junção de três lotes existentes. Sendo estes que fazem fachada com as ruas Elbert Viléla, Maurício de Andrade Rezende e Avenida Doutor Silvio Menicuci.



Os três lotes possuem áreas de 300,61m², 196,73m² e 205,38m², totalizando uma área de 702,74m² como pode-se observar na imagem 2 abaixo, seguindo a respectiva ordem:



Sua localidade se dá a aproximadamente 795m da Praça Doutor Augusto Silva, 560m do Centro Universitário de Lavras (Unilavras) e a 1,5Km da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Fazendo com que fique em evidência por quem busque estes destinos, pois está em uma área central da cidade.



Onde o local se encontra em laranja, a Praça Doutor Augusto Silva em amarelo, o Unilavras em roxo e a UFLA em vermelho.

Por ser uma área central está cercado de pontos de ônibus, comércios em geral e também residências, resultando em uma certa facilidade de locomoção seja por transporte público ou particular.



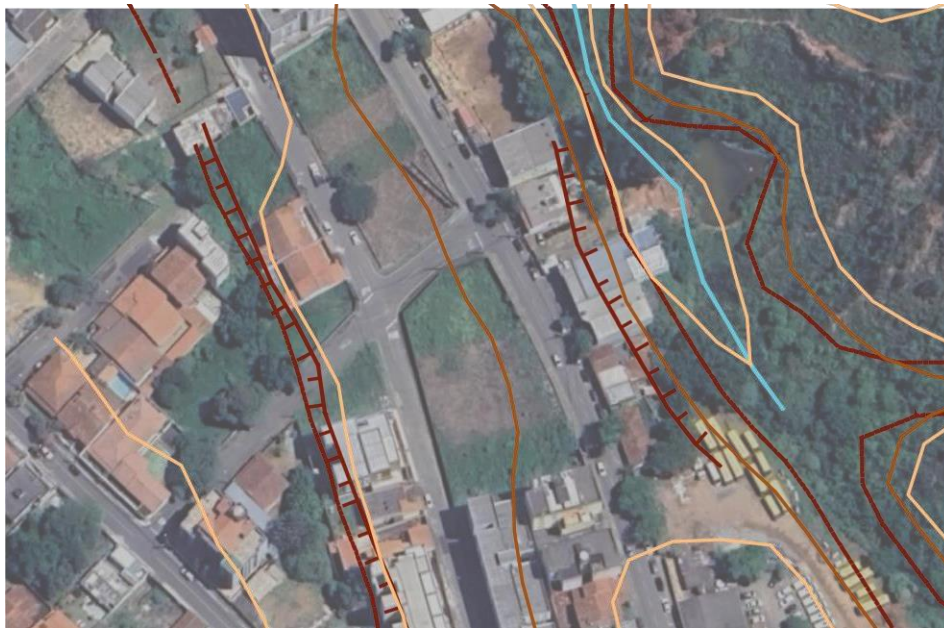
Nas imagens a seguir podemos observar um pouco mais sobre seu entorno:





4.1.1 Topografia

Em sua topografia encontra-se apenas uma curva de nível, resultando em um declive de dois metros da Av. Silvio Menicuci para a Rua Elbert Viléla



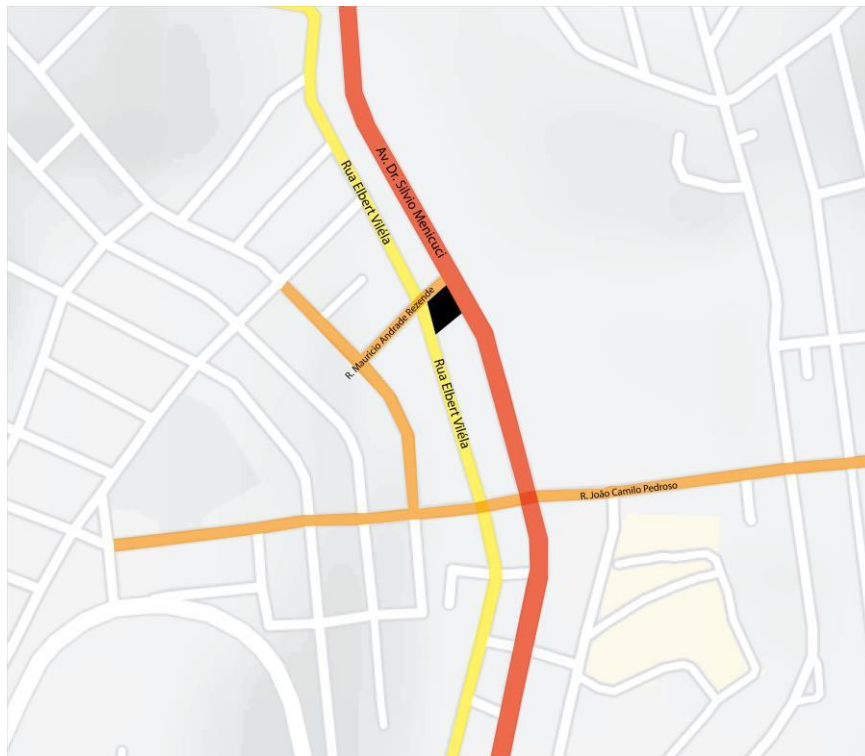
Seu relevo situa-se a aproximadamente 870 metros do nível do mar, juntamente com seu entorno, resultando em uma área que não tenha declives

acidentados.



4.1.2 Estudos das Vias

A malha viária que rodeia o local é composta por uma via de alto fluxo, Av. Silvio Menicuci, e duas ruas de fluxos mais moderados. Por esse motivo, faz com que sua localização não seja um problema para seus futuros usos, pois seu acesso é de fácil localização.



4.1.3 Estudo de Insolação e Ventos

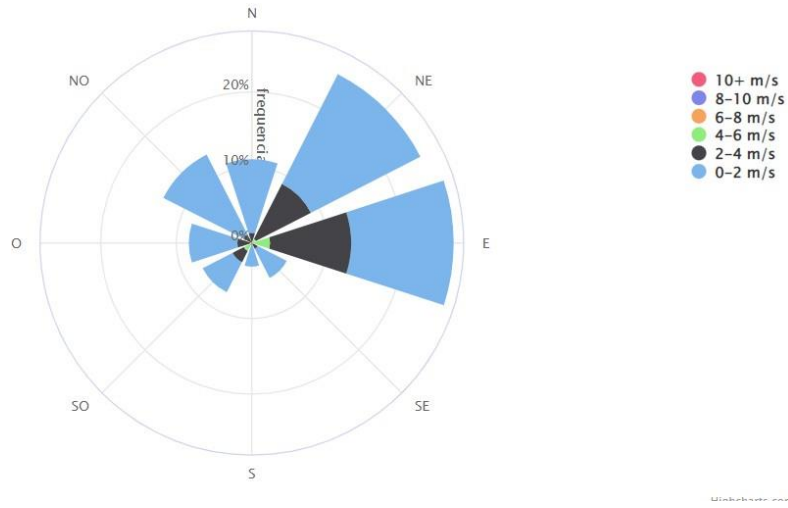
Por fim temos um estudo sobre a incidência solar e os ventos predominantes da região. Com o sol nascendo no Leste e se pondo no Oeste, as três fachadas do terreno tem uma boa incidência de luz solar, o que pode e será aproveitado em técnicas de iluminação natural.



A predominância dos ventos se dá do Oeste para o Leste, e são de volume moderado, o que não causa problemas para futuros projetos, mas também se torna uma possível utilização dessa ventilação natural. Fazendo com que o consumo energético para um conforto ambiental seja reduzido.

DADOS CLIMÁTICOS

Gráfico Rosa dos Ventos



Winkdata.com

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e diagnósticos feitos neste trabalho, foi possível perceber a importância de se levar em consideração como a arquitetura pode afetar de forma direta e indiretamente o corpo humano, e como e reage em relação a isso.

Com os avanços e desenvolvimentos tecnológicos, foram criadas novas demandas e necessidades com relação ao ato de trabalhar. A realidade de poder realiza-lo a distância, de casa ou outros lugares remotos cresceu. Juntamente com as novas opções de locais para se poder trabalhar.

A necessidade de conexões interpessoais em relação ao mercado de trabalho se faz cada vez mais presente no cenário atual, fazendo com que tenhamos a busca por contatos e novas ideias a todo momento. Sendo assim, surgindo mais espaços coletivos de trabalho. Onde pessoas se juntam e pode realizar ou não as mesmas atividades, mas que buscam sempre aprimorar suas ideias com novos conhecimentos adquiridos justamente pelo coletivo de pontos de vistas por outras pessoas.

Além disso, as consequências que sofremos, psicologicamente e fisicamente se tornaram cada vez mais em pauta nas discussões envolvendo ambientes de trabalho. Fazendo-se pensar no ambiente em si e quais serão suas consequências. Cores, materiais, mobiliário, clima, tudo isso influencia diretamente no corpo humano e reagimos de acordo com o meio em que somos expostos.

Com isso, projetar um local que atenda essa demanda de novas pessoas que são inseridas no mercado de trabalho a todo momento, proporcionar um local que tenha uma preocupação com os indivíduos que irão usufrui-lo, e que também se relacione com seu entorno e o meio ambiente. Minimizando os impactos que o próprio ambiente causa nas pessoas e que proporcione uma melhor experiência de trabalho, possibilitando novas ideias, contatos e experiências em um ambiente coletivo de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Susanna. A Casa Coworking / TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos, **Archdaily**, 16 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/966279/a-casa-coworking-tanto-criacoes-compartilhadas-plus-amma-arquitetos>>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

BAHIA OFFICE. A Casa Coworking, c2018. Página inicial. Disponível em: <<http://www.acasacoworking.com.br/>>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

PEREIRA, Matheus. Coworking The Corner / Meireles + Pavan Arquitetura + Dea! Design, **Archdaily**, 30 de jun. de 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/919907/escritorio-the-corner-dea-design>>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

SÉRIE DESIGN. The Corner, c2019. Página inicial. Disponível em: <<https://www.thecorner.com.br/>>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

MOREIRA, Susanna. Container / Rodrigo Kirck Arquitetura, **Archdaily**, 28 de dez. de 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/801954/container-rodriigo-kirck-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 21 de abr. de 2022.

Pandemia faz com que grandes empresas recorram aos coworkings, **Exame**, 23 de mar. de 2022. Disponível em <<https://exame.com/negocios/pandemia-faz-com-que-grandes-empresas-recorram-aos-coworking/>> Acesso em 30 de mar. de 2022.

INSON, Nathalia. Neuroarquitetura: o que é e como ela interfere na criação dos ambientes, **Vivadecora**, 08 de abr. de 2021. Disponível em <<https://www.vivadecora.com.br/pro/neuroarquitetura/>>. Acesso em 10 de mar. de 2022.

INSON, Nathalia. Arquitetura modular: o que é e como usar esse modelo de construção, **Vivadecora**, 29 de jan. de 2021. Disponível em

<<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-modular/>>. Acesso em 15 de mar. de 2022.

SOUSA, Kym e COELHO, Yeska. Telhado verde: o que é e quais as vantagens, **Casacor**, 25 de mar. de 2021. Disponível em:

<<https://casacor.abril.com.br/sustentabilidade/telhado-verde-o-que-e/>>. Acesso em 20 de mar. de 2020.